

**Agrupamento de Escolas Professor Paula
Nogueira**



**Plano Estratégico de Desenvolvimento
Europeu**

2014 -2020



ÍNDICE

1. Fundamento do projeto	4
2. Objetivos	7
2.1. Processos pedagógicos, ensino e aprendizagem	7
2.2. Gestão e administração.....	9
3. Prioridades pedagógicas.....	11
4. Prioridades com os recursos humanos (não alunos).....	11
5. Metodologia para concretizar as prioridades	12
6. Impacto e disseminação	14



Missão

O Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira tem como missão promover um ensino de qualidade, virado para a internacionalização, que potencie o multilinguismo, uma educação multicultural, o sucesso escolar de todos os alunos e a obtenção de resultados satisfatórios em provas de natureza estandardizada no quadro de uma escola promotora da saúde, da inclusão, do respeito, da tolerância e do pensamento crítico.

Nota prévia

Este documento deve ser visto como um instrumento dinâmico e que possa incorporar alterações a qualquer mudança de contexto organizacional devendo, também, ser visto como uma ferramenta ao serviço da melhoria da qualidade do ensino e suscetível de adaptação a mudanças de política educativa. Trata-se de um documento que leva em consideração os objetivos consignados no documento referente à "Estratégia da Europa 2020", pelo que o PEDE tem um horizonte temporal de cumprimento até 2020.

1. Fundamento do projeto

Os projetos europeus, desde há vários anos, têm um impacto importante na comunidade escolar, do Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira ((AEPPN).

Aprender a “Ler o Mundo”, através da participação ativa em projetos europeus, contribui, certamente, para o desenvolvimento integral de crianças e jovens. Foi este o sentido que levou o Agrupamento a elaborar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Europeu (PEDE).

O Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira (AEPPN) é um dos mais jovens Agrupamentos portugueses, foi criado no início do ano letivo de 2013/2014, resultando da fusão do Agrupamento Vertical de Escolas Professor Paula Nogueira e do Agrupamento Vertical de Escolas José Carlos da Maia, e abrange uma população escolar desde a educação pré-escolar até ao final do 3º Ciclo.

Apesar desta juventude, é herdeiro de duas instituições que se caracterizam pelo seu dinamismo e estabilidade pelo que, na construção deste plano, não podemos descurar os seguintes aspetos:

- Devido à sua localização, o AEPPN serve uma população predominantemente urbana, com baixos níveis de escolarização dos pais e, tradicionalmente, com poucas expectativas em relação à escola. Todavia, esta realidade apresenta sinais de mudança, perceptíveis no crescente envolvimento de pais e encarregados de educação dos alunos dos níveis de ensino mais baixos o que está a ser acompanhado com um crescendo, generalizado, das expectativas escolares em relação aos seus educandos;

- O Agrupamento beneficia de um corpo docente, não docente e de uma direção motivada no desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica de âmbito local, nacional e internacional;

- As infraestruturas são, genericamente, de qualidade possuindo-se nas várias escolas do Agrupamento espaços importantes para suportar o desenvolvimento de projetos europeus como, por exemplo, bibliotecas escolares, uma boa rede informática com computadores disponíveis para os alunos em salas específicas, computadores com projetor de ecrã e acesso por wireless em todas as salas;

- A aposta na diversificação das ofertas formativas tem igualmente contribuído para elevar os níveis de empregabilidade ao dotá-los de competências promotoras de maior inserção no mercado de trabalho na esteira dos objetivos da Europa 2020;



- O Agrupamento é um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP3), que visa um vasto conjunto de melhorias na qualidade do percurso, dos resultados escolares, do abandono, do absentismo, da indisciplina dos alunos, da gestão e organização e da relação Escola-Família-Comunidade.

Colocar em prática o anteriormente elencado tem sido possível devido à análise realizada, tanto pela direção como pelos docentes que integram o AEPPN, sobre o que deve ser a escola do século XXI. Perante uma sociedade em constante mutação nas mais diversas áreas, em que os jovens manifestam novos interesses, com os quais os docentes têm de lidar, usando novas metodologias e adequando a oferta educativa. Aqui não podemos esquecer a motivação e experiência pedagógica da equipa docente, o esforço para procurar ter infraestruturas apropriadas, bem como a diversidade de oferta educativa, nomeadamente ao nível dos Percursos Curriculares Alternativos (PCA), Curso de Educação e Formação (CEF) e Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF). Os novos desafios europeus e a grande diversidade de conteúdos programáticos exigem que os docentes recorram a todas as ferramentas de modo a preparar, inovar e motivar na sala de aula, facto que obriga, também, a que se faça um investimento na sua formação.

É imperioso potenciar os recursos existentes, trabalhando na ótica de um Agrupamento que quer prestar um serviço local de educação, mas valorizando e perspetivando uma visão mais alargada dos sentidos da educação no século XXI, proposta pela estratégia Europa 2020. No sentido de procurar alcançar, até 2020, os desígnios da estratégia europeia, propõe-se como metas deste PEDE:

META 1. Reduzir as desigualdades no acesso à educação, contribuindo para a redução do **abandono escolar atual em 25%;**

META 2. Melhorar os níveis de educação e qualificação e elevar os índices de empregabilidade consolidando a sua aposta nas **Outras Ofertas Formativas** e, assim, contribuir para minimizar situações de pobreza e exclusão social;

META 3. Contribuir para a **valorização da dimensão europeia da educação** através do desenvolvimento de projetos transnacionais que impliquem a promoção da cidadania europeia assente na utilização de competências multilinguísticas e de plataformas online por **25% dos alunos do agrupamento.**

A concretização destas metas implica privilegiar, tanto a formação de professores como de outros elementos da comunidade escolar, no sentido de permitir melhorar as suas competências profissionais para responder às necessidades individuais dos alunos, considerando a sua



diversidade cultural e linguística. Considerando a dimensão do PEDE, assume-se como meta **envolver 10% dos docentes** do agrupamento em projetos / programas de formação europeus.

Este documento apresenta os principais objetivos e metodologia para a concretização das metas, bem como o impacto esperado e a disseminação que se prevê realizar.

2. Objetivos

Este Agrupamento de Escolas não descarta a preparação dos seus estudantes para a vida e esta já não se pode fazer sem uma clara intenção de internacionalizar a educação. Colocar os alunos, desde o pré-escolar até ao 3º ciclo, a aprender em rede com discentes de outras escolas será uma forma de promover uma educação multilingual e multicultural. Para que tal aconteça, temos de promover um ensino de qualidade que permita a concretização de objetivos pedagógicos e a melhoria dos resultados escolares, a autonomia, a responsabilidade individual e participada dos discentes e a sua preparação e integração no mundo do trabalho, de acordo com os objetivos definidos nesta secção.

2.1. Processos pedagógicos, ensino e aprendizagem

Todos sabemos que muitos dos nossos jovens vão trabalhar em empregos que ainda não foram criados e que muitas das ocupações hoje existentes vão desaparecer. É para esta realidade que temos de os preparar e esse trabalho tem de ser encetado o mais cedo possível.

Partindo deste pressuposto e sabendo que “ensinar” e “aprender” é hoje muito diferente de ontem, propomos um conjunto de objetivos pedagógicos que incentivem os alunos à aprendizagem, ao desenvolvimento de capacidades para aprender ao longo da vida e ao treino de competências que lhes permitam ser proficientes na resolução de problemas. Assim, e tendo por base as metas anteriormente definidas, bem como a importância de se desenvolver uma dimensão europeia na Educação para facilitar a sua concretização, elegem-se como principais objetivos pedagógicos:

META 1. Reduzir as desigualdades no acesso à educação contribuindo para a redução do **abandono escolar atual em 25%.**

Para a sua concretização, será importante a colocação em prática dos seguintes objetivos:

- Promover níveis de aprendizagem e de sucesso escolar apoiados em processos pedagógicos consistentes desde a educação pré-escolar ao 9º ano;
- Estimular os alunos a desenvolver o seu potencial de aprendizagem;
- Incrementar a oferta de um ensino artístico que potencie o desenvolvimento da criatividade;
- Incrementar programas de promoção do sucesso escolar que ajudem os alunos com maiores dificuldades;



- Garantir a frequência bem-sucedida a estudantes com necessidades educativas especiais, criando condições favoráveis de integração académica, social, cultural, recreativa e desportiva e de bem-estar pessoal;
- Criar ambientes de aprendizagem ricos e estimulantes em experiências pedagógicas de natureza diversa.

META 2. Melhorar os níveis de educação e qualificação, consolidando a sua aposta nas **Outras Ofertas Formativas** e, assim, contribuir para minimizar situações de pobreza e exclusão social.

Na consecução desta meta considera-se necessário:

- Desenvolver nos alunos competências de inovação e empreendedorismo;
- Promover um ambiente de aprendizagem rico em oportunidades alicerçado num espaço apetrechado e apoiado por profissionais qualificados e motivados;
- Desenvolver as capacidades vocacionais dos jovens, alicerçadas num conjunto de saberes que lhes permita uma efetiva inserção no mundo do trabalho;
- Valorizar a formação técnica e prática da aprendizagem;
- Potenciar a ligação entre a escola e as instituições económicas, financeiras, profissionais, associativas, sociais e culturais;
- Privilegiar a construção de respostas educativas promotoras de bem-estar e de melhoria da qualidade de vida.

META 3. Contribuir para a valorização da dimensão europeia da educação através do desenvolvimento de projetos transnacionais que impliquem a promoção da cidadania europeia assente na utilização de competências multilinguísticas e de plataformas online por **25% dos alunos do agrupamento e envolver 10% dos docentes** do agrupamento em projetos / programas de formação europeus:

- Promover uma cultura de agrupamento assente na partilha, adesão a projetos de natureza transnacional e celebração de eventos culturais;
- Promover a promoção da identidade e da cultura nacional como suporte à promoção de uma cultura europeia;
- Estimular uma prática pedagógica assente nos valores da tolerância e do respeito, combatendo alguns estereótipos e preconceitos;
- Construir uma dimensão europeia de educação assente no desenvolvimento de um espírito de abertura, interesse e respeito pela cultura e tradições de outras regiões e pela identidade cultural do seu país ou região;
- Desenvolver projetos e atividades de natureza multilinguística;



- Aumentar a proficiência em línguas estrangeiras com particular incidência na língua inglesa;
- Estimular o desenvolvimento de alunos dotados de pensamento crítico e capacidade de autoaprendizagem;
- Potenciar a aprendizagem e utilização das tecnologias da informação e comunicação como plataformas de trabalho promotoras de inovação e criatividade;
- Promover o trabalho colaborativo e em rede assente em plataformas online (eTwinning e outras).

A concretização destes objetivos exige um corpo docente motivado e com formação adequada, aspetos que serão referidos adiante neste documento. Obviamente que a consecução deste PEDE exige a construção de ambientes de autoavaliação, reflexão e autoaprendizagem entre alunos e professores.

2.2. Gestão e administração

A direção do Agrupamento, bem como o Conselho Pedagógico, através dos gestores das estruturas intermédias, têm um papel determinante na definição da política de trabalho na instituição. Assim, os elementos destas estruturas contribuirão de forma determinante para consolidar uma cultura de encorajamento de alunos e professores que possibilite a concretização dos objetivos do agrupamento. Neste sentido, é essencial que as estruturas de gestão do AEPPN:

- Promovam a criação de estratégias que melhorem a comunicação no interior da escola, facilitando a construção de uma visão da função da escola partilhada por todos;
- Privilegiem a formação de professores para melhorar as suas competências profissionais e assim responder às necessidades individuais dos alunos, considerando a sua diversidade cultural e linguística (ex. inovação metodológica onde se poderão integrar metodologias CLIL - Content and language integrated learning);
- Valorizem a formação europeia do pessoal docente e não docente;
- Valorizem o exercício profissional qualificado, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- Contribuam para identificar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente;
- Promovam canais de comunicação ativos com pais e associação de pais, tendo em vista a partilha de ideias e a consecução do PEDE.



A concretização de tais objetivos contribuirá para garantir e reforçar a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica. Para que tal aconteça, os elementos da direção do Agrupamento e das estruturas intermédias de gestão deverão envolver-se em atividades de formação e atualização. A formação entre pares a nível europeu será, certamente, importante para o intercâmbio de ideias, a partilha de boas práticas e a colocação em ação de propostas que contribuam para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e, conseqüentemente, os resultados escolares dos alunos e a sua preparação, tanto para prosseguir estudos como para ingressar no mercado de trabalho.

3. Prioridades pedagógicas

Como facilmente se infere do anteriormente exposto, é assumido pelo Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira que as crianças e jovens devem desenvolver competências que conduzam ao multilinguismo, à autonomia e à fácil movimentação no espaço europeu, permitindo-lhes encontrar saídas formativas e profissionais futuras, se assim o desejarem, e prepará-los para a concretização da estratégia europeia 2020. Para atingir tais desideratos, contamos com:

- Corpo docente com alguma experiência no desenvolvimento de projetos europeus, tanto Erasmus como eTwinning, que potenciam as parcerias entre escolas;
- Docentes motivados para a melhoria da proficiência em línguas estrangeiras, com particular relevo para a língua inglesa,
- Recursos digitais e documentais diversificados.

Considera-se fundamental aproveitar as oportunidades europeias de formação do corpo docente e não docente, bem como de alunos através de estágios e parcerias entre escolas proporcionadas pelo programa Erasmus +, Programa Pestalozzi, European Schoolnet Academy, bem como momentos de formação nacional promovidos pelo eTwinning.

4. Prioridades com os recursos humanos (não alunos)

Bianualmente deve ser promovido o levantamento de necessidades de formação de docentes e não docentes no sentido de se procurar que os recursos humanos tenham a formação adequada para a concretização do Projeto Educativo do Agrupamento, Plano de Melhoria/Estratégico e, ainda, do PEDE.

Os recursos humanos que usufruírem de formação devem procurar colocar as suas aprendizagens ao serviço dos pares através de sessões formais e/ou informais de trabalho. Desta forma contribuir-se-á para a melhoria da formação de toda a comunidade escolar e, conseqüentemente, para a renovação de metodologias de ensino e aprendizagem.

Cada ciclo (bianual) terminará com a avaliação da formação obtida e sua efetiva aplicabilidade em contexto educativo, bem como com a preparação do novo ciclo de formação que, evidentemente, terá de considerar os resultados da avaliação.

5. Metodologia para concretizar as prioridades

Este plano pretende otimizar as competências dos nossos alunos em várias áreas para que possam ser, efetivamente, cidadãos do mundo capazes de leituras globais e não apenas parcelares dos problemas mas, também, das oportunidades. Queremos formar cidadãos empreendedores, justos, promotores da inclusão e com sentido crítico. Para que tal aconteça, é indispensável a abertura à Europa e ao Mundo. Assim, a metodologia a colocar em prática passará por:

1. Incentivar o aprofundamento da língua materna. A língua de cada país é uma das suas maiores riquezas e, como tal, conhecê-la, estudá-la e aprofundá-la para melhor poder exercer uma cidadania ativa é fundamental. Também ao nível dos intercâmbios de alunos e professores se poderá promover a língua portuguesa através do ensino aos estrangeiros de um português básico mas, também, através da produção de materiais bi ou trilingues;

2. Fomentar o ensino das línguas estrangeiras. A realização de projetos europeus deverá incentivar o aumento da proficiência em línguas estrangeiras. A Língua Inglesa introduzida no Agrupamento a partir do 1º ciclo contribuirá, certamente, para alcançar tal objetivo. Poder-se-á tentar, como projeto piloto, a lecionação de disciplinas de diferentes conteúdos em língua inglesa ou francesa, ou seja, a implementação de uma metodologia CLIL certamente contribuirá para um maior domínio por parte da comunidade escolar de línguas estrangeiras;

3. Desenvolver projetos de colaboração europeia em contexto de sala de aula que visem temas que vão ao encontro do estabelecido no projeto educativo como, por exemplo, a promoção da saúde e desporto, de um ambiente sustentável, a educação para o consumo e o exercício de uma cidadania europeia responsável. Estes projetos devem promover a partilha de materiais mas, sobretudo, a produção e aprendizagens colaborativas;

4. Abrir horizontes ao nível do mercado de trabalho. Tentar estabelecer protocolos e apresentar candidaturas no âmbito do Erasmus +, ou de outros programas europeus, para a colocação de alunos em estágio profissional. Esta será uma forma de dar a conhecer outras realidades e de incentivar o empreendedorismo e o aumento de competências para a futura procura de emprego;

5. Promover a integração dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nos projetos europeus. A partir do portal eTwinning é possível encontrar professores da educação especial, em vários países da Europa, que anseiam por desenvolver projetos onde possam envolver os seus alunos com NEE. Esta é uma oportunidade para estes docentes e para estes alunos de trabalharem em cooperação;



6. Promover a formação do corpo docente, quer ao nível da metodologia de trabalho de projeto, metodologias específicas de cada disciplina, utilização das TIC e, particularmente, das plataformas online e de trabalho colaborativo com recurso à web 2.0, e, ainda, ao nível da melhoria das competências em línguas estrangeiras, em particular da língua inglesa.

Assumimos que as virtualidades do eTwinning, como metodologia de trabalho, são inegáveis para a colocação em prática deste PEDE, considerando que permitirá que os alunos aprendam de forma ativa e em colaboração com discentes de diferentes regiões da Europa e tenham um papel importante na perceção do outro e na inclusão da diferença como fator de identificação cultural, ajudando a alargar os horizontes dos envolvidos, contribuindo para o aumento da proficiência em línguas estrangeiras e da utilização das TIC como ferramentas efetivamente potenciadoras da aprendizagem.

A par do eTwinning existe o Erasmus + que contribuirá para tornar real o virtual, através de intercâmbios presenciais, e possíveis estágios profissionais e formação de pessoal que em muito enriquecerão os projetos e as aprendizagens de alunos, professores e restante comunidade educativa. O Erasmus+ permitirá também a realização de produtos mais consistentes e transferíveis, que possam servir de aplicação em outras escolas europeias.

6. Impacto e disseminação

A orientação estratégica global é a de que a missão da Escola é educar, o que implica centrar toda a atuação na educação integral dos alunos, pelo que o maior impacto que pretendemos é o de contribuir para a formação de cidadãos ativos, críticos, participativos, solidários, tolerantes e responsáveis, procurando-se dessa forma ajudar a concretizar as prioridades definidas no projeto educativo do agrupamento.

No ponto 1 deste plano já definimos algumas das metas quantitativas que pretendemos atingir ao nível do desenvolvimento organizacional. Todavia, os resultados em termos da organização resultam dos impactos que o desenvolvimento do projeto tenha em termos individuais e estes, pela sua natureza subjetiva, tornam-se muito mais difíceis de mensurar, o que não invalida que os possamos, de alguma forma, projetar e perspetivar quer ao nível dos alunos quer ao nível do staff (pessoal docente e não docente e direção).

Assim, para os alunos, consideramos que o desenvolvimento de projetos em língua inglesa os ajudará a compreender a importância de investirem na sua formação em línguas estrangeiras e esta é uma vertente que pode ser trabalhada também por professores de disciplinas científicas. O desenvolvimento de projetos implicará que os alunos assumam uma atitude proativa (capacidade de pesquisa, de seleção e tratamento de informação, resolução de problemas) que, acreditamos, acabará por ter impactos ao nível dos seus resultados escolares e, conseqüentemente, estimulá-los-á ao prosseguimento de estudos de nível secundário e superior, contribuindo-se, dessa forma, para melhorar os resultados do país ao nível da conclusão desses graus de ensino.

Por outro lado, o desenvolvimento de projetos de parceria, para além de estimularem um sentimento de pertença a uma cultura comum - a cultura europeia -, assente nos valores da democracia, da participação, do respeito, da tolerância e da igualdade, possibilitará que os alunos desenvolvam competências ao nível da autonomia e do espírito crítico e, através do desenvolvimento de projetos, a sua capacidade de resolução de problemas e a realização de possíveis estágios.

Ao nível do pessoal docente e não docente, o facto de os cursos serem lecionados em inglês ou noutra língua ajudará a melhorar os seus níveis de proficiência linguística e, assim, poderão desenvolver com mais à-vontade parcerias com outras escolas europeias. Por outro lado, a possibilidade de contactar com diversas ferramentas TIC e poder discutir com professores, que têm práticas educativas diferentes, a pertinência, vantagens e desvantagens da sua utilização são competências importantes para um professor dos dias de hoje. Criar um tempo e um contexto para, fora da rotina doméstica e da escola, (re)pensar a prática pedagógica trará um grande



enriquecimento pessoal e profissional, na medida em que o professor é um aprendiz contínuo e, por vezes, necessita de fazer uma pausa para se dedicar a essa aprendizagem e estimular a reflexividade sobre a sua prática pedagógica, pelo que a frequência destes cursos poderá proporcionar esse crescimento profissional.

A frequência de curso de formação permitirá concentrar três vertentes – utilização pedagógica de novas ferramentas TIC, formação em língua inglesa e contacto com professores de diferentes países. A participação num curso que integra professores de diferentes países europeus ajudá-los-á a adquirir um melhor conhecimento de diversos sistemas de ensino / métodos de trabalho; a partilha de metodologias de ensino e de aprendizagem será, sem dúvida, uma mais-valia que poderão vir a adaptar à sua realidade.

É, ainda, preciso não esquecer que os alunos sairão ganhadores neste processo, já que os docentes terão mais e melhores competências – nas TIC, metodológicas e linguísticas – que poderão usar no âmbito das disciplinas científicas que lecionam. Considerando a via da transnacionalidade ao nível das Outras Ofertas Educativas, acreditamos ser um bom caminho para se tentarem novas abordagens que possam dar respostas às mutações em curso ao nível do mundo empresarial.

Relativamente à disseminação, os instrumentos da sociedade da informação serão os preferenciais para disseminar resultados e produtos resultantes dos projetos desenvolvidos, assumindo-se como potencialmente interessantes todas as ferramentas disponíveis - Youtube, redes sociais, páginas de Internet, etc. Todavia, não será de excluir a divulgação na página e/ou jornal da escola, a criação de produtos (Ex. Folhetos de divulgação e módulos de formação), a divulgação nos *media* locais e a formação interpares.

Os resultados e produtos dos projetos, cursos e mobilidades serão partilhados com o restante pessoal docente, pessoal não docente, alunos, direção, pais e encarregados de educação no início do ano letivo ou no final de cada projeto/atividade, em sessão de formação e de partilha que é habitual dinamizar na escola. É fundamental que a aprendizagem, resultados e produtos estejam à disposição dos outros elementos da comunidade educativa sempre que tal se proporcione.

A terminar, e considerando a importância da disseminação de resultados e produtos, está a ser equacionada a criação de uma estrutura que proceda à monitorização, avaliação e divulgação do trabalho realizado, tendo em vista a necessidade de visibilidade deste tipo de projetos.